

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal da Bahia Class.: 200

Data: 09/06/84 Pg.: _____

190 Proibidos de caçar Pataxós passam fome

Os índios Pataxós, da Reserva Barra Velha, no lado Norte do Parque Nacional de Monte Pascoal, no município de Porto Seguro, vão reivindicar ao Ministério da Agricultura revisão da medição da área e permissão para pescar e caçar como solução para sair do estado de miséria em que se encontram mais de 1 mil e 800 indígenas. Para isto, um grupo liderado pelo chefe-conselheiro Firmo Ferreira segue amanhã para Brasília para manter contatos com a Funai, deputado Mário Juruna (PDT-RJ) e com o ministro do Interior Mário Andreazza, a quem pretendem sensibilizar para o problema. O agrônomo Orlando Passos, delegado do IBDF, na Bahia, frisou que não vai abrir exceção nem para índios, nem brancos, ou quem quer que seja para atividades predatórias no parque.

Em entrevista coletiva ontem à tarde no Museu de Etnologia e Arqueologia da UFBA, os índios Pataxós alegaram que vivem numa área bastante restrita — com 8 mil hectares, e o parque possui 22 mil — vivem em condições precárias, devido à insalubridade e têm dificuldade de locomoção para pontos de assistência médica e comércio. O chefe-conselheiro Firmo Ferreira afirmou que a Reserva Barra Velha, dista 20 km em trilhas e estradas por fazendas da BR-101, sendo totalmente inapropriada para a agricultura rudimentar, com terrenos arenosos ("areião") ou alagadiços, restando uma área menor de terra firme, de

mata, na parte Oeste, porém de terrenos muito fracos. O líder Pataxo lamenta que até mesmo a área de mangue de Corumbau, fonte tradicional de crustáceos, ficou fora da Reserva Barra Velha e que eles são proibidos pelos agentes do IBDF de pegarem simples caranguejos para a sua sobrevivência.

Enquanto o delegado estadual do IBDF afirma que a Reserva Barra Velha foi estabelecida através de acordos com o órgão federal, representantes da Funai e dois líderes da comunidade Pataxó de Monte Pascoal, o líder Firmo Ferreira argumenta que deve ser feita uma revisão na delimitação da real área do Parque Nacional de Monte Pascoal para que eles habitantes nativos, possam ter direito ao que sempre foi comum a todos, a terra. Os índios se dizem vítimas de perseguições de agentes do IBDF e alegam que estes mesmos agentes não fazem nada diante de caçadores que entram de carro no parque e depredam a natureza, "apenas como esporte de verão". A professora Maria Hilda Baqueiro Paraiso, diretora do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA, diz que não há cabimento no temor do IBDF em que os índios destruam a natureza, pois não há ninguém mais capacitado na terra do que os índios para cuidarem do meio-ambiente. A antropóloga defende a utilização pelos índios das reservas naturais do Extremo Sul, alegando que a natureza sempre foi a fonte de vida dos indígenas e "como que eles iriam destruir a razão de sua sobrevivência".